

Canuto de Abreu

Por: **Luiz Eduardo Martins Ferreira**
Voluntário das áreas de assistência espiritual
e de ensino da Seara Bendita.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

A galeria da história dos vultos do espiritismo no Brasil tem muitos nomes inscritos. Alguns são mais conhecidos, outros nem tanto, apesar do excelente trabalho que fizeram em prol da doutrina espírita. Com o recém lançado livro *“Autonomia – A História Jamais Contada do Espiritismo”*, de Paulo Henrique de Figueiredo, vem à tona o importante trabalho desempenhado por Silvano Canuto de Abreu, recolocando esse valioso trabalhador da causa espírita no lugar onde merece estar.



Canuto de Abreu, como ficou conhecido, nasceu em Taubaté, no estado de São Paulo, em 19 de janeiro de 1892 e faleceu na capital paulista, em 02 de maio de 1980, aos 88 anos de idade.

Foi médico, farmacêutico, advogado e pesquisador do espiritismo. Foi no campo da medicina que ele mais se destacou: era um estudioso da medicina social, tendo escrito diversos artigos a respeito do tema. Foi fundador e presidente da Associação Paulista de Homeopatia.

Seguidor à risca do lema espírita “fora da caridade não há salvação”, Canuto de Abreu jamais cobrou por seus serviços médicos. Além disso, foi membro de várias entidades assistenciais e dedicou particular atenção à criança abandonada, fundando vários orfanatos.

A partir de 1934, torna-se colaborador da Associação Feminina Beneficente e Instrutiva, fundada em São Paulo, em 1901, por Anália Franco (também considerada outro grande vulto do espiritismo), tendo lá trabalhando por muito tempo.

Desde menino, Canuto de Abreu vivenciou fenômenos mediúnicos, que não lhe eram estranhos, pois vinha de família espírita. Também, cedo ainda, interessou-se pelos estudos bíblicos, empreendendo uma versão direta dos evangelhos gregos, tomando por base o mais antigo manuscrito do novo testamento.

Interessou-se pela pesquisa de livros e documentos raros sobre o espiritismo, pesquisando-os em bibliotecas e arquivos do Brasil e da Europa, especialmente nas coleções do Museu Britânico, do Vaticano e da Biblioteca Nacional da França, em Paris, cidade que visitou inúmeras vezes e onde teve contato com históricos discípulos de Allan Kardec, entre eles Léon Denis, Gabriel Delahne e Camille Flammarion.

Durante a Segunda Guerra Mundial, quando os nazistas invadiram a França, Canuto de Abreu tornou-se depositário

de alguns documentos históricos que estavam em poder da Sociedade Espírita de Paris, fundada por Allan Kardec e, que dirigia os destinos do espiritismo naquele país.

Ao longo de sua vida e de suas viagens conseguiu colecionar livros e documentos raros, formando uma biblioteca de mais de 10 mil volumes, especializada em metapsíquica, parapsicologia, espiritismo e temas correlatos.

Este acervo encontra-se agora sob a responsabilidade de Paulo Henrique de Figueiredo e está guardado na Fundação Espírita André Luiz (Feal), no Centro de Documentação de Obras Raras (CDOR).

Canuto de Abreu escreveu diversos livros, entre eles: *O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária*; *Bezerra de Menezes*; *O Primeiro Livro dos Espíritos de Allan Kardec 1857 e Evangelho por Fora, Tomos I e II*.

Em abril de 1957, na comemoração do centenário de publicação de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, foi membro da comissão organizadora do evento comemorativo, que fez publicar, em edição bilingue, a referida obra, exatamente como fora lançada por Kardec.

Mas, o melhor está por vir. Paulo Henrique de Figueiredo, na contracapa do já mencionado livro *“Autonomia – A História Jamais Contada do Espiritismo”* nos informa:

“Segundo o espiritismo, uma revolução moral irá transformar o mundo. Allan Kardec, avisado pelos espíritos superiores, reuniu documentos e comunicações para assegurar que a história fosse fiel aos fatos. Infiltrados adulteraram obras e falsearam a teoria espírita. Em 1921, desconfiado dos desvios, o pesquisador foi a Paris e teve acesso aos arquivos secretos, além dos relatos dos pioneiros fiéis como Léon Denis, Camille Flammarion e Gabriel Delahne. Todavia, nas décadas seguintes, numa trama complexa, os documentos foram saqueados, parte queimada, parte roubada pelos nazistas. Um acervo fundamental, porém, foi recuperado! Com o auxílio do médium Chico Xavier, os espíritos orientaram: “Não chegou a hora ainda. Esses documentos precisam ser traduzidos e preparados, não para criar polêmica, mas esclarecer a verdade.

A hora de manusear os inéditos e surpreendentes milhares de manuscritos centenários e contar a verdadeira história do espiritismo chegou”.

REFERÊNCIAS

1. FIGUEIREDO, P. H. *Autonomia – A História Jamais Contada do Espiritismo*, Ed. Feal, 2019.
2. Wikipedia